

FOTO PETER ILICIEVICCS



PÁG. 4

**Aisa/MS faz
apresentação em reunião
da Câmara Técnica**

FOTO PETER ILICIEVICCS



PÁG. 6

**Conselho Executivo
da Unitaid se reúne
na Fiocruz**



PÁG. 11

**ICC avança em
ações de cooperação
internacional**

Fiocruz, USP e Instituto Pasteur fecham parceria científica

Acordo prevê a constituição de plataformas técnico-científica-educacionais,
visando à futura implantação do Instituto Pasteur no Brasil.

PÁG. 2

FOTO PETER ILICIEVICCS





■ O Instituto Pasteur no Brasil vai atuar como polo de pesquisas nos campos de enfermidades negligenciadas, doenças do sistema nervoso, biodiversidade, microbioma e pesquisa translacional.

Alexandre Almeida/Fiocruz
Rondônia, César Guerra Chevrant/
CCS, Danielle Monteiro/CCS e
Fernanda Turino/Ascom IOC

A Fiocruz, a Universidade de São Paulo (USP) e o Instituto Pasteur se uniram para atuar de forma conjunta no Brasil, através de plataformas técnico-científico-educacionais, visando à futura constituição do Instituto Pasteur no Brasil. As instituições firmaram a parceria no dia 8 de junho. As plataformas, que vão funcionar como redes para o desenvolvimento de conhecimento, estarão localizadas no campus da USP, em São Paulo, e nos campi da Fiocruz no Brasil. A parceria foi assinada como parte do primeiro simpósio científico sobre doenças infecciosas, biologia computacional e neurociências Fiocruz-Pasteur, que aconteceu nos dias 8 e 9 de junho, no campus da Fiocruz em Manguinhos.

Durante a cerimônia de assinatura do acordo, o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, destacou que a cooperação representa uma inovação, pois supera o desafio da complexidade das três instituições e do tempo necessário para a implantação de uma instituição com o porte do Instituto Pasteur no Brasil. "Esse acordo já estabelece imediatamente ações de parceria e formas

de pesquisa e financiamento, e já aponta para a construção de um plano de negócios que terá, em um período máximo de um ano, todo o esforço necessário para a base para a construção do Instituto Pasteur no Brasil", disse.

O presidente do Instituto Pasteur, Christian Bréchet, afirmou que a cooperação vai reunir a *expertise* das três instituições nos campos de pesquisa em mudanças climáticas, meio ambiente, genética e biodiversidade. Segundo ele, a parceria vai criar projetos que vão incluir estudos com enfoque na interconexão entre doenças não crônicas, como câncer, diabetes e enfermidades neurodegenerativas, e doenças infecciosas, como mal de Chagas e malária. "No Brasil, é visível a mudança no perfil de doenças, que tem se deslocado de enfermidades infecciosas para as não crônicas. E esse é o campo principal de atuação do Instituto Pasteur, onde, por exemplo, já iniciamos estudos focados no câncer decorrente de doenças provocadas por patógenos. Ao mesmo tempo, observa-se no mundo o ressurgimento de doenças infecciosas. É com base nesse contexto que pretendemos juntos trabalhar. Essa cooperação vai contribuir para o futuro da ciência, da medicina e da saúde pública", disse.

Para o vice-reitor da USP, Vahan Agopyan, o acordo representa um

momento histórico da união de três instituições diferentes e ao mesmo tempo complementares. "Para a USP, é um prazer trabalhar com o Pasteur e a Fiocruz e, principalmente, desenvolver projetos em conjunto a longo prazo que buscam a inovação", ressaltou.

Inicialmente serão criadas unidades de laboratórios mistos entre as três unidades em São Paulo e Rio de Janeiro, e uma plataforma mista. Os polos de pesquisa vão atuar nos campos de doenças emergentes ou doenças negligenciadas com potencial para novas epidemias, entre elas, dengue, Chagas, leishmaniose, malária e Chikungunya. Também vão trabalhar nas áreas de doenças do sistema nervoso, em outras causas de morbidez e de mortalidade ligadas ao aumento de expectativa de vida e à urbanização (doenças cardiovasculares e respiratórias, hipertensão, diabetes e outras enfermidades metabólicas), biodiversidade e microbioma, pesquisa translacional e computacional, e integração de estratégias para tratamento de megadados relacionados com a saúde e na busca de soluções para a saúde.

O futuro Instituto Pasteur no Brasil pretende contribuir para soluções que visam o bem estar da população, com ênfase em saúde, por meio do desenvolvimento de uma rede científica



■ O presidente do Instituto Pasteur, Christian Bréchet, o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, e o vice-reitor da USP, Vahan Agropyan

Simpósio Fiocruz-Pasteur

Realizado pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), o 1º Simpósio Fiocruz-Pasteur reuniu pesquisadores e estudantes de diversos centros de pesquisa para discutirem sobre doenças infecciosas, neurociências e bioinformática.

A cerimônia de abertura contou com a participação de Wilson Savino, diretor do IOC e coordenador executivo do programa Fiocruz-Pasteur, Daniel Scott-Algara, representante do Instituto Pasteur, e Rodrigo Stabeli, vice-presidente de Pesquisa e Laboratórios de Referência da Fiocruz.

Savino destacou que a parceria entre a Fiocruz e o Instituto Pasteur é de longa data: “Ela vem desde a origem da Fundação, uma vez que o próprio Oswaldo Cruz estudou lá. É muito importante que estes institutos continuem a realizar pesquisas em saúde e a formar recursos humanos”. Daniel e Stabeli chamaram a atenção para as futuras possibilidades de intercâmbio de conhecimento que o evento poderia gerar, ainda mais após a oficialização da cooperação franco-brasileira que seria assinada horas mais tarde. Vinte e três palestras, divididas em cinco mesas-redondas movimentaram os dois dias do Simpósio, em torno de temas como bioinformática, doenças infecciosas e neurociências. Leia mais sobre o simpósio no [site do IOC](#).

de pesquisa biológica, biomédica e biotecnológica de nível nacional, regional e internacional, reunindo as competências complementares da Fiocruz e da USP e as potencialidades da Rede Internacional dos Institutos Pasteur (RIIP). Membro associado da RIIP, a Fiocruz é uma das instituições mais reconhecidas no desenvolvimento de produtos de saúde, imunobiológicos, farmacêuticos e de diagnóstico, sendo moldada seguindo os princípios do Instituto Pasteur francês, com o qual mantém uma parceria histórica por mais de um século.

Após a assinatura do acordo, a comitiva do Instituto Pasteur visitou a Fiocruz Rondônia para estreitar os la-

ços entre as instituições e conhecer o trabalho desenvolvido em pesquisas de campo e da equipe da Fundação no Estado de Rondônia. Na oportunidade foram discutidas as perspectivas de desenvolvimento de projetos conjuntos e maior integração à Rede Internacional dos Institutos Pasteur (RIIP). Durante a reunião, Christian Bréchet destacou a possibilidade de colaboração na área de acidentes ofídicos, integração com a Rede LeiSHield, hepatites B e Delta e especialmente o projeto que vem sendo realizado em parceria com o ICB-5: o projeto Chronus, que busca desenvolver um estudo de envelhecimento na Amazônia e suas relações com a exposição e doenças infecciosas na região.

Visita da presidente do Conselho de Administração do Pasteur



A Fiocruz recebeu, em 30 de abril, a visita da presidente do Conselho de Administração do Instituto Pasteur, Rose-Marie Van Lerberghe. Recepcionada pelo presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, no Castelo de Manginhos, Rose-Marie esteve no Rio de Janeiro para discutir os termos do acordo que prevê a instalação da unidade física do instituto francês no Brasil.

A presidente do Conselho de Administração do Pasteur esteve reunida com a equipe da presidência da Fiocruz e do Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris/Fiocruz), além de diretores de unidades técnico-científicas. Responsável por definir a estratégia global do Instituto Pasteur, Rose-Marie Van Lerberghe deixou o encontro bem impressionada com a estrutura técnico-científica da Fiocruz e otimista com a parceria que está sendo construída com a participação da USP.

Rose-Marie Van Lerberghe destacou ainda a identidade entre as missões da Fiocruz e do Pasteur nas áreas de pesquisa, ensino e saúde pública, e salientou a necessidade de se negociar um estatuto, um plano de

negócios e um modelo de governança antes de se instalar uma unidade física do Instituto Pasteur no Brasil. “O Pasteur é um instituto internacional baseado em Paris e as questões de saúde são cada vez mais globais. Por isso nós estamos sempre avaliando novas possibilidades de parceria. A Fiocruz já faz parte da Rede Internacional de Institutos Pasteur e agora nós estamos trabalhando com a possibilidade de criar uma unidade no Brasil. Para o Instituto Pasteur, o Brasil é estratégico pelas possibilidades de se trabalhar saúde e ambiente. Nós precisamos compreender as expectativas de cada lado para podermos avançar em nossas negociações”, pontuou a presidente do Conselho de Administração do instituto francês.



Câmara Técnica de Cooperação Internacional debate capacitação para gestores em Relações Internacionais

Danielle Monteiro/CCS

A Câmara Técnica de Cooperação Internacional se reuniu no dia 17 de junho e contou com a apresentação da cooperação internacional da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), ministrada pela vice-diretora da unidade, Marcela Pronko, com apoio do coordenador de Cooperação Internacional da unidade, Geandro Pinheiro. ▶

Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde desde 2004 e Secretaria Executiva da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (Rets) há dez anos, a EPSJV/Fiocruz desenvolve ações de cooperação Sul-Sul com vistas à formação de trabalhadores técnicos em saúde e o fortalecimento das instituições estruturantes dos países parceiros, por meio de programas planejados em conjunto com as autoridades locais e respeitando as agendas políticas de saúde daqueles países. Marcela reforçou que as ações de colaboração da unidade são estruturantes, ou seja, buscam estruturar os sistemas públicos de formação para a saúde, visando à construção com o outro e fazendo uso dos saberes locais e das experiências de cada um dos países. “Nossas cooperações têm como princípios o processo coletivo de construção do conhecimento e o respeito às especificidades históricas de cada país. Isso não quer dizer que não fazemos cooperações ‘pontuais’, mas essa não é nossa política central”, explicou.

Uma das ações de destaque da EPSJV, segundo Marcela, é a pesquisa que vai mapear a oferta quantitativa e qualitativa de formação de trabalhadores técnicos em saúde nos países membros da Rets, com previsão de término em 2017. “Também estamos desenvolvendo estudos de monitoramento e avaliação das cooperações Sul-Sul das quais participamos”, revelou. Entre as ações de cooperação internacional implantadas este ano pela unidade, está o curso de atualização para docentes da educação profissional em saúde, que será realizado em julho na Guiné Bissau; a cooperação bilateral com Angola para formação de técnicos em áreas prioritárias como radiologia, técnicas laboratoriais e biossegurança; e a parceria com Cabo Verde para a realização de cursos em biodiagnóstico, biossegurança, controle qualidade, animais de laboratório, zoonoses, histologia e citotecnologia.

Outras ações colaborativas, segundo ela, são o mapeamento do universo de formação e trabalho dos técnicos em saúde no âmbito da União das Nações Sul-Americanas (Unasul) e o curso de formação para docentes de técnicos em saúde, em cooperação com o Centro Universitário Paysandú, da Universidade da República, do Uru-

guai. “Ainda esse ano, vamos promover os seminários virtuais *Perspectiva intercultural na formação de técnicos em saúde*, *Vigilância em saúde e atenção primária: o território e as práticas locais*, e a *Relação entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a formação técnica voltada para atenção primária em saúde*”, adiantou.

O encontro também contou com a apresentação da cooperação internacional do Ministério da Saúde, ministrada pela assessora especial e coordenadora geral da Assessoria de Assuntos Internacionais em Saúde, Juliana Vallini.

Oficinas de Desenvolvimento em Cooperação Internacional

Durante a reunião, o coordenador geral do Cris, Paulo Buss, apresentou aos integrantes da Câmara a proposta dos sete módulos das Oficinas de Desenvolvimento em Diplomacia da Saúde, Ciência e Tecnologia e Cooperação Internacional, que visam à capacitação dos responsáveis e membros dos setores de Relações Internacionais das unidades da Fiocruz. A proposta surgiu na última reunião da Câmara Técnica e busca a revisão das modalidades de cooperação técnica de forma que sejam mais estratégicas, com melhores mecanismos de intercâmbio e de informação, incluindo maior participação de setores externos à área da saúde, como instituições acadêmicas, centros de excelência, entidades de integração política regional e outros atores-chave, além de agências de cooperação nacionais e organismos internacionais.

As oficinas, que serão desenvolvidas pelo Cris e integrantes da Câmara, serão divididas nos seguintes módulos: Diplomacia e cooperação em saúde; Saúde global: grandes desafios contemporâneos; Desenvolvimento, C&T e saúde I: Governanças da saúde global e regional; Desenvolvimento, C&T e saúde II: Governanças global e regional em saúde; Saúde e C&T nos processos de integração regional da ALC; e Cooperação em saúde e C&T na política externa do Brasil.



Juliana Vallini fala para os membros da Câmara Técnica

À Câmara Técnica recebeu como convidada a Assessora especial do Ministro da Saúde e Coordenadora da Assessoria Internacional em Saúde do Ministério da Saúde, Juliana Vallini. Juliana realizou uma apresentação sobre as prioridades do Ministério da Saúde (MS) em cooperação internacional e a atuação da AISA.

Como premissas da atuação da AISA, foram levantadas: a ideia de parceria nas definições de prioridades; articulação com as estruturas do MS, como no caso, a Fiocruz; integração e articulação com as realidades locais e as prioridades ministeriais dos países parceiros.

Abriu-se a possibilidade de a AISA ajudar a financiar ações de cooperação prioritárias da Fiocruz, ao mesmo tempo em que a Assessoria vai também demandar a participação da Fiocruz em projetos de cooperação iniciados pelo Ministério. Comentou-se a utilização de mecanismos inovadores na cooperação, como a cooperação sul-sul-sul, a utilização de parceiros nacionais e a triangulação com organismos internacionais, além da cooperação por meio de redes de instituições de pesquisa, ensino e serviços de saúde.

Por fim, propôs-se a preparação de um plano de trabalho conjunto entre Fiocruz e AISA de cooperação para países prioritários, o que foi bem recebido pela coordenadora da AISA que já designou duas pessoas para trabalharem no plano, por parte da Assessoria. (Foto: Peter Illiciev/CCS)



Conselho Executivo da Unitaïd se reúne na Fiocruz

Encontro discutiu a agenda da organização, seu novo modelo cooperativo, suas áreas de intervenção e os projetos que vai financiar

Danielle Monteiro/CCS

A Fiocruz foi sede, nos dias 3 e 4 de junho, da reunião do Conselho Executivo da Unitaïd, organização internacional, baseada em Genebra, Suíça, que atua para encontrar novos métodos de prevenção, diagnóstico e tratamento de HIV/Aids, tuberculose e malária, que sejam mais rápidos, baratos e eficazes. O objetivo do encontro foi discutir a agenda da organização, seu novo modelo cooperativo, suas áreas de intervenção e os projetos que vai financiar.

Presente à abertura do evento, o presidente do Conselho Executivo da Unitaïd, Philippe Douste-Blaz, reforçou que a Fiocruz é um exemplo enquanto instituição para a saúde global. “A ampliação do acesso universal a medicamentos, tratamento e diagnóstico é o principal objetivo da organização. Por isso, é absolutamente crucial para nós prestar apoio a esse tipo de trabalho. E já conseguimos importantes conquistas, como a redução em 80% do preço de antirretrovirais pediátricos e em 60% do de medicamentos contra HIV para adultos em países em desenvolvimento”, destacou.

O diretor executivo da Unitaïd, Lelio Marmora, disse que a cooperação entre a Fiocruz e a Unitaïd é muito mais que uma parceria. “Nossa aliança com a Fundação é extremamente

importante e está ancorada em três elementos: científico, pois a Fundação é uma organização de referência em inovação e na busca de soluções na região; político, pelo peso do Brasil na região; e geopolítico, pois tem presença dos Brics, no qual o papel da Fiocruz é fundamental”, afirmou.

Segundo o embaixador do Ministério das Relações Exteriores da França, Philippe Meunier, a parceria bilateral com a Fiocruz na área da saúde é muito importante. “Durante esse encontro, vamos tomar decisões prioritárias a fim de que a agenda da Unitaïd seja mais eficaz e efetiva. Por meio da Unitaïd, conseguiremos, inclusive, atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável”, declarou.

A representante das associações dos portares de HIV, tuberculose e malária nos países integrantes da Unitaïd, Violeta Quiroga, destacou que a organização investe em áreas que clamam por mais necessidades, como no campo de tratamento pediátrico para crianças portadoras de HIV. “O mercado voltado a esse público está ficando mais reduzindo e, por isso, as companhias farmacêuticas não querem mais investir nele. E essa é uma das áreas prioritárias de atuação da Unitaïd, o que provoca um importante impacto na vida de portares da doença”, disse. Já o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, afirmou que o encontro vai aju-

dar muito em termos de inovação, produção e implantação de políticas públicas. “A Unitaïd pode ter certeza de que terá da Fiocruz tudo que for necessário para suprir as necessidades em saúde global”, disse.

O vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde, Jorge Bermudez, ressaltou que a Fiocruz, enquanto uma das maiores intuições de ciência, tecnologia e saúde no mundo, tem muito a contribuir no âmbito da Unitaïd, uma vez que investe em pesquisa, produção e ensino. Ele lembrou que a Fundação está discutindo junto à Unitaïd quais parcerias podem ser estabelecidas nos campos de pesquisa e entrega de medicamento, visando aos objetivos da própria organização, que são o combate à Aids, tuberculose e malária nos países de baixa renda. Segundo Bermudez, a ideia é que sejam firmadas cooperações em campos como a produção de medicamentos. “Nós já temos trabalhado na produção de um medicamento para malária, o qual está em processo de pré-qualificação na Organização Mundial da Saúde (OMS). Esse e outros medicamentos poderiam ser exportados e entregues na África ou em países da América Latina, por exemplo. Já iniciamos essa discussão com a Unitaïd para ver de que maneira a Fiocruz se capacitaria para se tornar um dos fornecedores de reativos e medicamentos para a organização”, revelou.

Cooperação em hanseníase com o Reino Unido

FOTO PETER ILICIEV/CCS

Em visita à Fiocruz, integrante da família real britânica conheceu o Programa de Hanseníase da instituição para explorar possibilidades de parcerias entre os dois países

Danielle Monteiro/CCS

A Fiocruz recebeu nesta quinta-feira (21) a visita de sua Alteza Real, o Duque de Gloucester. O integrante da família real britânica, que realiza compromissos reais em nome de sua prima, rainha Elizabeth II, esteve na Fundação para conhecer o Programa de Hanseníase da instituição, a fim de explorar possibilidades de parcerias entre os dois países na área. Nos últimos anos, o número de casos de hanseníase no Reino Unido vem aumentando.

Patrono de Estudos de Hanseníase no Reino Unido, o Duque de Gloucester visitou o Ambulatório de Hanseníase, do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), conheceu o trabalho do laboratório, a situação atual, os desafios e perspectivas no enfrentamento à doença no Brasil. O cônsul-geral do Reino Unido, Jonathan Dunn, que acompanhou o príncipe durante sua visita à Fundação, contou que a missão do encontro é fortalecer as relações entre o Brasil e o Reino Unido. "Nossa ideia é unir pesquisadores, cientistas e médicos que lidam com essas doenças no Brasil e no Reino Unido e aliar o *expertise* dos dois países no enfrentamento à doença. É uma questão de desenvolver novos medicamentos e trata-

mento, com o melhor que se pode oferecer", afirmou o cônsul. "Gostaríamos de ampliar as cooperações que já temos com a Fiocruz, principalmente com o Fundo Newton (instituto britânico que visa fomentar a pesquisa e a inovação em países emergentes), que tem cerca de 27 milhões de libras para gastar aqui no Brasil, nos próximos três anos, para reforçar e estender as parcerias com os institutos que atuam em ciência, pesquisa e inovação", adiantou Richard Porter, do Consulado britânico no Brasil.

Segundo o vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde, Jorge Bermudez, a visita do Duque de Gloucester pode abrir espaço para cooperações de maior peso em hanseníase e outros campos. "Podemos firmar cooperações em outras doenças transmissíveis, no fortalecimento dos sistemas de saúde, neurociência, oncologia e no acesso a novos produtos, que também são um problema no Reino Unido e no Brasil por conta dos altos preços", disse Bermudez.

Em sua primeira visita ao Brasil, o integrante da Família Real Britânica busca compreender melhor o funcionamento do sistema de saúde brasileiro e, em particular, discutir pontos em que possa haver cooperação nos negócios, academia e filantropia. O Duque de Gloucester permanecerá no



FOTO PETER ILICIEV/CCS

Brasil de 19 a 22 de maio para fortalecer a já consolidada relação com o Reino Unido na área da saúde. Ambos países possuem sistemas universais de saúde pública. Durante sua estadia no país, o Duque de Gloucester participou da Feira Hospitalar 2015 e vai visitar o Complexo Estadual do Cérebro, a Unidade de Pronto Atendimento (Upa) do Complexo do Alemão e o Centro de Operações da Prefeitura. O Duque de Gloucester é o mais novo neto do rei George V e Queen Mary. Ele sucedeu ao ducado de Gloucester, como o segundo duque, pela morte de seu pai e de seu irmão mais velho, em 1974. Atualmente é o 24º em linha de sucessão ao trono britânico.



Cooperação com Inasa

A Fiocruz e o Instituto Nacional de Saúde Pública da Guiné Bissau (Inasa) assinaram acordo para o desenvolvimento do plano estratégico de desenvolvimento e expansão do instituto. Desde 2006, a Fundação, em conjunto com a Rede de Internacional de Institutos Nacionais de Saúde (RINSP), apoia o Ministério da

Saúde da Guiné Bissau na implantação do Inasa.

O instituto foi inaugurado em 2010. O secretário da Rede, Felix Rosenberg, e o coordenador do Cris para África, Augusto Paulo Silva, estiveram na Guiné Bissau para participar da oficina para a elaboração do plano estratégico visando o crescimento e desenvolvimento do Inasa nos próximos cinco anos.

Aliança em biotecnologia com a Tailândia



O Cris recebeu, em 12 de junho, uma missão do governo da Tailândia chefiada por seu vice-ministro de Relações Exteriores, Vitavas Srivihok, acompanhado do embaixador da Tailândia no Brasil, Pitchayaphant Charnbhumidol, e o diretor geral do Ministério de Relações Exteriores para Assuntos de América e Pacífico Sul, Songsak Saicheua, entre outros participantes. A visita à Fiocruz foi no sentido de reforçar as ações em diplomacia em saúde entre os dois países, a partir de atuações conjuntas em diversas esferas e fóruns internacionais.

A intenção é ampliar nossas relações e cooperação no campo da biotecnologia, principalmente na produção de vacinas e na pesquisa em medicina tropical. A Tailândia já possui cooperação nessas áreas com Cuba e Costa Rica. No âmbito da diplomacia em saúde foi lembrada a participação do Brasil e da Tailândia no Fórum de Cooperação América Latina – Ásia do Leste (Focalal) e ressaltada a possibilidade de cooperação da Fiocruz com algumas instituições tailandesas, tais como o Biotechnological Center – Biotec, a Universidade Mahidol e o Halal Science Center, da Universidade de Chulalongkorn. Foi sugerido que os dois países indiquem áreas e especialistas nas áreas mencionadas, para que a partir daí sejam efetuadas conversas entre eles e verificadas as possibilidades futuras mais concretas de cooperação.

O embaixador Charnbhumidol sugeriu que a Fiocruz e a Tailândia trabalhem em três níveis: bilateral, regional e global. Entretanto, ficou acordado que será redigido um relato conceitual da reunião, que servirá de base para um futuro Memorando de Entendimento entre as partes. O vice-ministro convidou formalmente a Fiocruz a participar do Congresso Mundial de Medicina Tropical de 2015 que será realizado em Bangkok no final desse ano.

Reunião de ministros da Saúde do Mercosul

O ministro da Saúde, Arthur Chioro, juntamente com os ministros da Saúde da Argentina, Paraguai, Venezuela e Bolívia e os vice-presidentes do Chile e do Uruguai, além da diretora da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Carissa Etienne, participaram da 37ª Reunião de ministros da Saúde do Mercosul, realizada na Fiocruz Brasília, no dia 11 de junho. Na ocasião, foram assinados acordos sobre segurança no trânsito, tabagismo, obesidade e redução do uso de sódio em alimentos processados, bem como a criação de um banco unificado de informação sobre doação de órgãos. Outro tema discutido foi a integração dos países para ampliar o acesso a medicamentos na região. Após a reunião, as autoridades participaram de uma coletiva de imprensa, onde foram apresentados os compromissos firmados durante o encontro. Leia mais no [site da Fiocruz Brasília](#).

Pesquisas sobre Programas de Residência

No dia 27 de maio, a pesquisadora do Laboratório de Comunicação e Saúde (Laces/Icict) e professora do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS/Icict), Adriana Aguiar, apresentou no Ministério da Saúde (MS) os resultados preliminares da pesquisa Preceptoria em Programas de Residência no Brasil e na Espanha: Ensino, Pesquisa e Gestão.

Nesta primeira etapa, foram coletados dados sobre experiências e percepções de gestores de programas e preceptores sobre temas como ensino e aprendizagem nos serviços de saúde, condições de trabalho, dificuldades enfrentadas, além de identificadas necessidades de apoio estratégico. Leia mais no [site do Icict](#).



Cooperação Brasil-Finlândia na educação profissional

Toda a população da Finlândia tem acesso igualitário à educação, as escolas têm as mesmas condições em todo o país, desde as cidades mais centrais até os lugarejos mais longínquos, o que faz com que o filho do Primeiro Ministro e o filho do agricultor estudem nas mesmas instituições. De acordo com as avaliações internacionais, a Finlândia tem, hoje, o melhor sistema de educação do mundo.

A descrição acima foi apresentada por Seija Mahlamäki-Kultanen, diretora de treinamento da Universidade Hämeenlinna de Ciências Aplicadas da Finlândia, que participou de uma mesa-redonda sobre cooperação no 3º Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica. O objetivo do debate era apresentar o

programa 'Professores de Treinamento e Educação Vocacional para o Futuro', uma parceria entre o Ministério da Educação e o CNPq que leva docentes dos Institutos Federais para conhecer o sistema educacional finlandês e tentar "multiplicar" por aqui os bons resultados. De acordo com a chamada pública da Setec/MEC (nº015/2014), o "valor global estimado" aplicado na parceria foi de R\$ 3,9 milhões, com 60 vagas para financiamento de bolsas para 60 vagas. Neste momento, já existe uma segunda turma-piloto de professores da rede federal de educação profissional e tecnológica que está em formação na Finlândia. Leia mais no [site da EPSJV/Fiocruz](#).

Fonte: EPSJV/Fiocruz

Projeto tripartite Brasil-Uruguai-Alemanha

A organização alemã KfW - organismo de fomento de cooperação internacional - já começou a aportar parte dos recursos de 5 milhões de euros comprometidos com o projeto a ser implementado em municípios da fronteira Brasil/Uruguai visando o fortalecimento dos sistemas de saúde e de combate à Aids do país limítrofe.

A Fiocruz, além da gestão dos recursos e da coordenação do projeto pelo Cris, participará, por intermédio da Ensp, da capacitação técnica dos funcionários de saúde uruguaios das áreas do projeto voltadas para o aprimoramento do sistema de informação e vigilância sanitária, segurança dos pacientes e atenção médica e para a promoção e participação social em saúde.



Fiocruz na Rede de Popularização da Ciência

A pesquisadora do Núcleo de Estudos em Divulgação Científica do Museu da Vida (NEDC) Luisa Massarani foi reeleita para a direção executiva da RedPOP, a Rede de Popularização da Ciência e da Tecnologia na América Latina e no Caribe. A eleição foi durante a Assembleia Geral da entidade, cujo 14º Congresso ocorreu de 25 a 29 de maio em Medellín, na Colômbia, e vale para o biênio 2016-2017. No evento, foi apresentado o primeiro Guia de Centros e Museus de Ciência da América Latina e do Caribe, uma relação com aproximadamente 470 unidades do gênero da região, editado em português e espanhol. Em um ano e cinco meses desde a posse na direção da entidade, o número de membros da RedPOP dobrou; saltou de 32 em janeiro de 2014 para 65 em maio de 2015. Para Luisa, o guia marcou sua atual gestão.

Juntamente com Luisa Massarani, farão parte da direção da Rede como conselheiras a costarriquenha Alejandra León-Castellá, a colombiana Claudia Aguirre e a argentina Constanza Pederoli. O representante da Unesco na entidade é o argentino Ernesto Fernandez. Para o 15º Congresso, em 2017, foi escolhida a Universidade de La Punta, na Argentina.

Fonte: Museu da Vida/Fiocruz

Seminários virtuais da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde

A Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (Rets) promove, no dia 9 de julho, a partir das 9h30 (horário de Brasília), seu 2º Seminário Virtual. O evento, cujo tema será "Vigilância em saúde e Atenção Primária: o território e as práticas locais", será apresentado pela professora-pesquisadora Grácia Gondim e acontecerá no Auditório Joaquim Alberto Cardoso de Melo, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz). O seminário será transmitido on-line (www.fiocruz.tvq.com.br) em português e em espanhol. O público-alvo são pesquisadores, estudantes e profissionais do campo das ciências da saúde.

Atendendo ao Planos de Trabalho da RETS (2014 –2017), da Rets-Unasul (2014-2015) e da Rets-CPLP (2014-2017), a série de seminários, que será oferecida pela Rede durante o ano de 2015, busca ampliar a participação das instituições formadoras de técnicos em saúde, através do uso de novas tecnologias nos debates sobre temas identificados como prioritários, garantindo uma maior articulação e cooperação entre os membros das Redes de maneira a estimular o desenvolvimento de pesquisas que possam influir na educação profissional e formulação de políticas públicas dos países.

Curso em biotecnologia de vacinas e antivirais

Estão abertas, até o dia 15 de julho, as inscrições para o primeiro Curso Internacional em Biotecnologia de Vacinas e Antivirais da Fiocruz Pernambuco, que acontecerá de 10 a 14 de agosto de 2015, no Recife.

São 20 vagas destinadas a estudantes dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* de qualquer unidade da Fiocruz ou de instituições de ensino superior - estes desde que orientados por pesquisadores da Fiocruz. O curso vai discutir os principais aspectos relacionados ao desenvolvimento de vaci-

nas e novas terapias, sobretudo para as doenças de etiologia viral que causam grande impacto na saúde humana e animal. Coordenada pelo pesquisador do departamento de Virologia e Terapia Experimental (Lavite) Lindomar José Pena, a capacitação contará com a presença do pesquisador da Universidade da Geórgia (EUA), Ralph A. Tripp, referência mundial em vacinas e novas terapias antivirais. Mais informações e inscrições [acesse aqui](#).

Pós-graduação para estrangeiros

A Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz) está com inscrições abertas para candidatos estrangeiros interessados nos cursos de mestrado e doutorado dos programas de Saúde Pública e Epidemiologia em Saúde Pública - 2016. Os editais são direcionados aos candidatos dos países membros da União das Nações Sul-Americanas (Unasul), da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e para os candidatos estrangeiros residentes no Brasil com visto temporário e não-oriundos destes dois acordos (Unasul e CPLP). Os editais para cada perfil podem ser acessados na **Plataforma Siga Fiocruz**. Mais informações no [site da Ensp](#).

Curso internacional em micologia

A Coordenação de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e o Laboratório de Micologia do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI) estão com inscrições abertas para o 3º Curso Internacional Molecular Methodologies for Epidemiology and Diagnosis of Systemic Mycoses, coordenado pelos professores Bodo Wanke (INI) e Wieland Meyer, da Universidade de Sidney (USYD). O curso, realizado no âmbito do Programa Ciência Sem Fronteiras, acontecerá na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), de 21 a 25 de setembro. As aulas serão ministradas em inglês. As vagas são limitadas. Para fazer a inscrição é necessário enviar o CV Lattes, até 31 de julho, para o email carla.pena@ini.fiocruz.br.

CRISINFORMA #20

MAIO / JUNHO DE 2015

Expediente

Coordenadoria de Comunicação Social (CCS)

Edição e redação:

Danielle Monteiro com apoio da Coordenação de Informação e Comunicação do Cris/Fiocruz

Projeto gráfico e edição de arte:

Guto Mesquita e Rodrigo Carvalho

Fotografia:

Peter Illiciev e Arquivo CCS

Contato:

Danielle Monteiro
Tél: (21) 3885-1065

E-mail:

danimonteiro@fiocruz.br



Instituto Carlos Chagas avança em ações de cooperação internacional

Danielle Monteiro/CCS

O estabelecimento de cooperações para a produção de insumos estratégicos voltados ao diagnóstico de doenças, o fortalecimento das redes de pesquisa e a ampliação das ações de cooperação com institutos de pesquisa e universidades latino-americanas são algumas das ações em cooperação internacional do Instituto Carlos Chagas (ICC/Fiocruz). Em entrevista ao Crisinforma, a vice-diretora de Ensino, Informação e Comunicação do ICC e representante da regional na Câmara Técnica de Cooperação Internacional, Andrea Ávila, falou sobre os principais avanços do instituto em suas parcerias com outros países.

FOTO ITAMAR CRISPIM / ICC



Que perspectivas teria o ICC quanto à participação na Câmara Técnica de Cooperação Internacional?

Andrea: A participação na Câmara Técnica de Cooperação Internacional trará ao ICC a capacitação e o entendimento da política e do fluxo institucional de acordos de cooperação internacional da Fiocruz. Além disso, vai auxiliar na elaboração de um plano de ação na área em conjunto com o Cris.

Nossa atuação reflete a necessidade de um diálogo no plano micro, da implementação da modelagem institucional no contexto da cooperação internacional, com abordagem mais ampla, reforçada pelas diretrizes das políticas públicas setoriais e pelo aparato material do Estado que sustentam a conformação da estratégia.

Quais são as ações previstas pela regional no campo de cooperação internacional?

Andrea: São ações registradas no planejamento estratégico do Plano Quadrienal do ICC (2001-2014), que incluem o fortalecimento das redes institucionalizadas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico na Região Sul e com países da América Latina.

Pretendemos ampliar ainda mais as ações de cooperação com institu-

tos de pesquisa e universidades da América Latina, além de elaborar um plano de atuação estratégica com instituições correlatas nos países do Mercosul. Vamos também estabelecer cooperações técnicas para a produção de insumos estratégicos para o diagnóstico de doenças. Além disso, nosso plano é ampliar a participação do Programa de Pós-graduação em Biociências e Biotecnologia do instituto nessas cooperações.

Quais são as parcerias internacionais de destaque já estabelecidas?

Andrea: Atualmente está estabelecida a parceria com a Universidade de Glasgow, da Escócia, e fazemos parte do consórcio com instituições europeias, o A-PARADDISE. Estão em negociação as parcerias com a Universidade da Ilha da Reunião, com o Instituto de Investigações Biológicas Clemente Estable (IIBCE), do Uruguai. A participação no consórcio de instituições europeias, o PODITRODI, também é um destaque e hoje já foi concluída.

Como o ICC se posiciona em relação à cooperação Norte-Sul e à cooperação Sul-Sul? E qual é a estratégia do ICC nos acordos de cooperação internacional?

Andrea: O ICC vem buscando cooperações tanto Norte-Sul quanto Sul-Sul. A estratégia é ampliar a cooperação em áreas multidisciplinares como genômica, proteômica, bioinformática, biologia sintética e de sistemas, diferenciação celular e saúde pública.

Quais são os maiores desafios para o ICC na área de cooperação internacional?

Andrea: Consideramos que um dos maiores desafios é o envolvimento mais articulado e estruturado da gestão por meio do Planejamento e do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) com os pesquisadores, na busca de cooperações alinhadas com a estratégia do instituto, tendo em vista as mudanças no regimento interno e na configuração do organograma do instituto. No contexto do setor da saúde, apontamos também como desafio a participação do ICC no conjunto de esforços empreendidos pelo Governo Federal, concentrados na construção de arranjos interinstitucionais alinhados à Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.